

Sessão 4- Iniciativas para o fortalecimento da agricultura familiar

Assalariamento, Agricultura Familiar e Sociabilidades na Fruticultura Irrigada Nordestina

Josefa Salete Barbosa Cavalcanti¹

Dalva Maria da Mota²

Resumo

O objetivo central deste artigo é analisar a relação entre trabalho e sociabilidade na fruticultura irrigada Nordestina. Pretende com isso, reativar a discussão sobre as formas do trabalho na agricultura, particularmente, sobre o lugar daqueles trabalhadores originários da agricultura familiar, que se assalariam temporária ou permanentemente e têm se firmado como atores preferenciais dos empregadores - seja pela maior adaptação ao trabalho a céu aberto, seja pelo fato de serem portadores de um saber sobre o “fazer agrícola” que se recria nas novas condições de produção. Esses trabalhadores são recrutados via redes de parentesco e amizade, que têm se revelado como eficientes controles da força de trabalho, pelos compromissos de reciprocidade assumidos entre quem indica e quem é indicado.

Todos estes argumentos, contrapostos aos impactos da reestruturação produtiva na agricultura, evidenciam a constituição de atores em situações heterogêneas de trabalho em que aspectos da agricultura familiar são revalorizados na agricultura empresarial, pela possibilidade de apropriação de uma força de trabalho e de uma organização social adequada aos interesses imediatos da produção e comercialização (Meillassoux, 1997, p. 18).

As rupturas e continuidades entre um passado “camponês” e um presente de assalariamento, questionam análises isoladas dos processos produtivos e da polarização das classes, revalorizando as teses quanto à coexistência de diferentes formas produtivas na agricultura e chamando a atenção para as novas associações entre trabalho, parentesco e trajetórias sociais, num contexto da reestruturação produtiva na agricultura, cujas consequências mais visíveis são a diminuição de postos de trabalho, baixos salários, inserções descontínuas e formas diárias de resistência.

Pretende-se com este artigo, destacar as novas configurações regionais do trabalho e chamar a atenção para as influências e determinações recíprocas entre esferas da vida cotidiana³ e do

¹ Ph.D. em Sociologia, Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e em Antropologia da UFPE. E-mail: Salete@npd.ufpe.br

² Socióloga Rural, M. Sc., Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. e-mail: dalvamot@elogica.com.br

³ Segundo Heller (1985, p. 18) são partes orgânicas da vida cotidiana: a organização do trabalho e da vida privada, os lazeres e o descanso, a atividade social sistematizada, o intercâmbio e a purificação.

trabalho, com base em evidências empíricas e análise crítica da literatura que têm colocado em questão uma concepção de que os agricultores originários da agricultura familiar são inadequados ao assalariamento.